

VIII-082 - AVALIAÇÃO ECONÔMICA E SOCIOAMBIENTAL DA FEIRA LIVRE DE BRAGANÇA/PA

Antonio do Espirito Santo Carneiro Braga Neto⁽¹⁾

Discente do Curso de Engenharia Ambiental da Faculdade Estácio de Belém.

Lucas Silva Sousa⁽²⁾

Discente do Curso de Engenharia Ambiental da Faculdade Estácio de Belém.

Marcos Monteiro Gomes⁽³⁾

Discente do Curso de Engenharia Ambiental da Faculdade Estácio de Belém.

Sheila Bemerguy de Souza⁽⁴⁾

Economista pela UFPA, mestranda em Engenharia de Produção UFRJ e docente Universidade Federal do Pará e do Curso de Engenharia Ambiental da Faculdade Estácio de Belém.

Heline Santana Modesto Neves⁽⁵⁾

Engenharia Sanitária pela Universidade Federal do Pará, mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba, Coordenadora e docente do curso de Engenharia Ambiental da Faculdade Estácio de Belém.

Endereço⁽¹⁾: Avenida Almirante Tamandaré, 188 – Cidade Velha - Belém - PA - CEP: 66020-000 - Brasil - Tel: (91) 99376-3889 - e-mail: antoniobraga_eng.ambiental@yahoo.com.br

RESUMO

Bragança é uma cidade localizada ao Nordeste do Pará, a 210 quilômetros de Belém, capital do Estado, possui aproximadamente 400 anos de história, foi ocupada inicialmente por grupos indígenas chamados Caetés, que faziam parte dos Tupinambás e eram oriundos das terras baianas e pernambucanas e assim se instalaram por todo o Nordeste brasileiro, fato que evidencia que os colonizadores europeus não foram os primeiros a habitar estas terras. Com localização privilegiada, a margem esquerda do rio Caeté, a cidade foi palco de umas das primeiras ocupações européias, também chamada, carinhosamente, de “Pérola do Caeté”, a segunda cidade mais antiga do Estado do Pará. Este estudo foi desenvolvido em uma feira-livre de produtos agropecuários, hortifrutigranjeiros e pesca localizada na zona central do município de Bragança-PA, no local denominado “Praça da República” com o objetivo de analisar os padrões de organização, os quais incluem o armazenamento e comercialização de produtos da feira-livre “praça da república”, e analisar os tipos de poluição que causam transtornos ao bem estar social e ao meio ambiental, pela prática comercial realizada. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos a observação direta *in lócus* que demonstrou eficácia no processo de descrição e análise dos impactos ambientais provocados pela formação das feiras livres. Já no trabalho de campo, planejado de acordo com a frequência de circulação e concentração de pessoas na feira livre preferiu-se à aplicação de um questionário. Após as análises, ficou em evidência, que o nível de depreciação da feira livre do município de Bragança é marcado pela falta de higiene, padronização e organização dos equipamentos e espaços de venda e, também, pela manipulação inadequada dos alimentos, pelos tipos de poluição e pela falta de educação ambiental dos agentes envolvidos nessa dinâmica.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, Feira, Econômica, Socioambiental, Poluição.

INTRODUÇÃO

O município de Bragança pertence à mesorregião Nordeste Paraense e à microrregião Bragantina. A sede municipal possui as seguintes coordenadas geográficas: 01°03’15’’ de latitude Sul e 46°46’10’’ de longitude a Oeste de Greenwich. Ao Norte- Oceano Atlântico; Ao Sul- Municípios de Santa Luzia do Pará e Viseu; A Leste - Municípios de Augusto Corrêa e Viseu; A Oeste- Município de Tracuateua.

A feira-livre “Praça da República” foi criada, quando um grupo de produtores rurais, sentindo as dificuldades enfrentadas para comercialização de seus produtos, se organizaram e fundaram uma associação, visando fortalecer a comercialização em conjunto. Ainda, a tomada de decisões com gerenciamento contínuo,

Diante do exposto, este artigo tem por objetivo analisar os padrões de organização, os quais incluem o armazenamento e comercialização de produtos da feira-livre “praça da república”, e analisar os tipos de poluição que causam transtornos ao bem estar social e ao meio ambiental, pela prática comercial realizada.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Este estudo foi desenvolvido em uma feira-livre de produtos agropecuários, hortifrutigranjeiros e pesca localizada na zona central do município de Bragança-PA, no local denominado “Praça da República”, conforme figura 01.

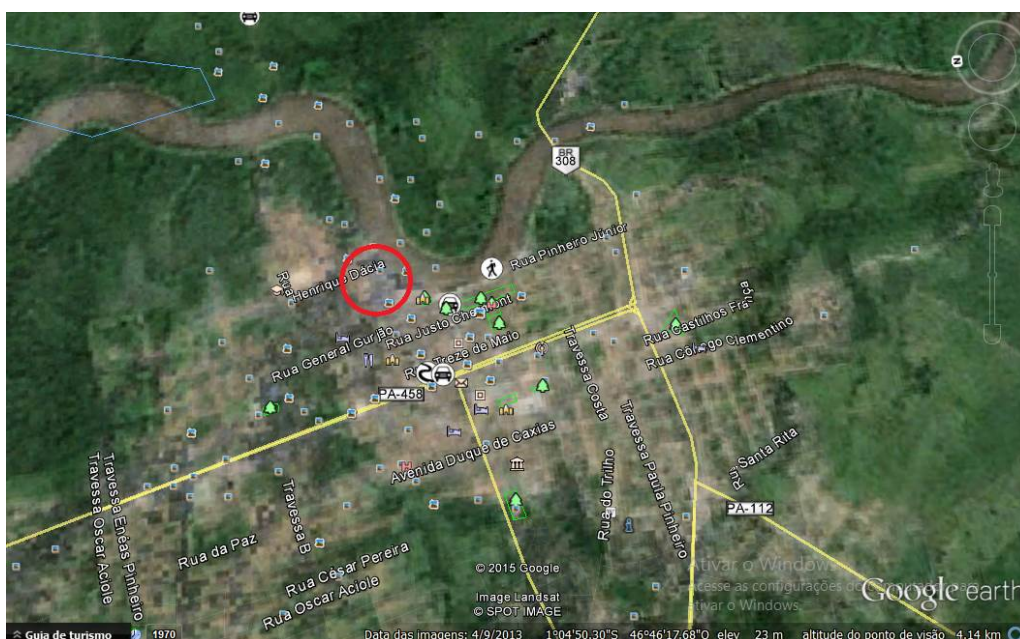


Figura 01: Localização da feira-livre Praça da República em Bragança-PA.

Bragança é uma cidade localizada ao Nordeste do Pará, a 210 quilômetros de Belém, capital do Estado, possui aproximadamente 400 anos de história, foi ocupada inicialmente por grupos indígenas chamados Caetés, que faziam parte dos Tupinambás e eram oriundos das terras baianas e pernambucanas e assim se instalaram por todo o Nordeste brasileiro, fato que evidencia que os colonizadores europeus não foram os primeiros a habitar estas terras. Com localização privilegiada, a margem esquerda do rio Caeté, a cidade foi palco de umas das primeiras ocupações européias, também chamada, carinhosamente, de “Pérola do Caeté”, a segunda cidade mais antiga do Estado do Pará.

A diversidade de atrativos culturais também é fato na cidade, uma das culturas mais ricas em termos de festas religiosas e profanas, um grandioso exemplo é a festa, bicentenária de São Benedito, que ocorre entre os dias 18 e 26 de dezembro, movimentando o turismo religioso na cidade, pois é considerada a maior manifestação religiosa bragantina.

Proporciona como principais atividades econômicas à pesca, culturas agrícolas, pecuária, indústrias de transformação, comércio varejista, atacadista e serviços.

A cidade de Bragança é o maior pólo pesqueiro do estado do Pará, exportando sua produção principalmente para as capitais do Nordeste e para o próprio estado do Pará. De acordo com o censo realizado pelo IBGE em 2010, Bragança possui um IDH de 0,600 e um PIB de 580.492.

Por se tratar de um município de pequeno a médio porte, Bragança também oferece diversas áreas ainda desocupadas (terrenos baldios), verdadeiro habitats para “fauna urbana”. A arborização, as praças, jardins, quintais, esgotos, açudes, e lixões também oferecem abrigo e alimento para animais diversos que vivem na cidade, de certa forma convivendo harmonicamente com a paisagem.

Em geral, a conservação dos sistemas de esgotamento sanitário ou acondicionamento do lixo não se encontra em boas condições, causando o aumento de certas populações de animais que acabam tornando-se vetores de inúmeras doenças. O fenômeno de pragas e endemias observadas em alguns bairros pode ser o indicativo de desequilíbrio ambiental.

A feira livre “Praça da República” ocupa cerca de 2000m² de área coberta, onde são acomodados aproximadamente 50 bancas com produtos diversificados, figura 02.



Figura 02: Comercialização de peixe dentro da área coberta da feira.



Figura 3: Feira-livre Praça da República.

Podem-se destacar os hortifrutigranjeiros, como hortaliças, frutas, legumes e grãos, na sua grande maioria produzidos sem agrotóxicos; produtos artesanais como colares, brincos e toalhas; derivados de animais como carnes, leite, ovos e queijos; ainda doces caseiros, produtos fitoterápicos, mudas de plantas, produtos de limpeza, entre outros.

Para identificar os impactos ambientais causados pela feira-livre, utilizou-se da metodologia de listagem *CheckList*. Esta metodologia consiste na identificação e na enumeração sistemática dos fatores ambientais relevantes encontrados a partir das ações impactantes advindas da implementação do empreendimento, Rocha (1997).

A listagem representa um dos métodos mais utilizados em estudo de avaliação de impactos ambientais, pois consiste na identificação e enumeração dos impactos, a partir do diagnóstico ambiental realizado por profissionais especializados. Com o diagnóstico, são relacionados os impactos decorrentes das fases de implantação e operação do empreendimento, categorizando-os em positivos ou negativos, conforme o tipo da modificação antrópica a ser introduzida no sistema analisado, Rovere (1992).

Inicialmente, para o desenvolvimento do projeto, foi realizada uma pesquisa quantitativa teórica, seguida de uma observação direta *in lócus* que demonstrou eficácia no processo de descrição e análise dos impactos ambientais provocados pela formação das feiras livres. Assim foram desenvolvidas atividades, que contaram com trabalhos de campo planejados de acordo com a frequência de circulação e concentração de pessoas na feira livre de Bragança, ou seja, as pesquisas se concentraram no período da manhã, por apresentar maior fluxo de pessoas.

Os dados coletados para o enriquecimento deste artigo foram obtidos por meio de pesquisas relacionadas à vida social das pessoas que trabalham na feira livre do município de Bragança, por meio da aplicação de um questionário sócio econômico com 60 feirantes com faixa etária entre 16 a 65 anos. Foi constatado que a maioria das pessoas que trabalham na feira livre tem idade entre 30 a 39 anos, e que exercem suas atividades neste local aproximadamente de 1 a 5 anos de trabalho. Uma vez que, os feirantes possuem somente o ensino fundamental incompleto, pois eles precisam passar maior parte do tempo na feira, já que estes possuem uma renda basicamente de um salário mínimo.

Tabela 01: Questionário sobre tipos de problemas socioambientais identificados na feira livre de Bragança.

Há fiscalização ambiental ou sanitária na feira livre?	Opção	Porcentagem
	Sim	7,14
	Não	86,90
	Sem resposta	5,96
	Total	100
O que mais incomoda na feira livre de Bragança?	Incômodos sociais ou ambientais	Porcentagem (%)
	Lixo	26,55
	Mau Cheiro	27,41
	Barulho	38,41
	Outros	6,21
	Sem resposta	1,42
	Total	100
Qual o nível de incômodo da poluição sonora na feira livre?	Nível de incômodo	Porcentagem (%)
	Pouco	19,18
	Muito	61,04
	Não incomoda	17,44
	Sem resposta	2,34
	Total	100
Como é a coleta de lixo na feira livre?	Nível de coleta de lixo	Porcentagem (%)
	Péssima	28,59
	Regular	33,92
	Boa	33,92
	Sem resposta	3,57
	Total	100

RESULTADOS E DISCURSSÃO

A partir do estudo e dos resultados obtidos por meio dos questionamentos realizados e pelas visitas no local de realização feira-livre da “Praça da República”, pode-se observar tanto aspectos positivos como negativos.

Nas observações realizadas sobre os aspectos positivos, destacam-se cinco aspectos positivos:

- Geração de emprego e renda: incentiva a produção e a comercialização de produtos, principalmente no âmbito familiar;
- Aquecimento da economia local: como o comércio da feira, alguns estabelecimentos da redondeza acabam também tendo benefícios;
- Comodidade para os consumidores: como a feira ocorre semanalmente, os consumidores têm oportunidade de comprarem os produtos in natura próximo as suas residências;
- Desenvolvimento in loco: a economia da localidade de onde provêm os produtores é aquecida, pois os mesmos conseguem vender seus produtos e obter uma renda mais estável na família;
- Preços dos produtos mais acessíveis: devido a não presença de intermediários na comercialização, os produtos podem ser vendidos por um preço diferenciado.

Nas observações realizadas sobre os aspectos negativos, destacam-se treze aspectos negativos:

- Poluição visual: ocasionado pela forma inapropriada de exposição dos produtos, principalmente os de origem animal como: carnes, peixes, etc;
- Poluição sonora: ruídos sonoros produzidos pelos carros, e pelas pessoas conversando alto;
- Poluição do ar: devido à má exposição, principalmente dos peixes, o mau cheiro exala pelo ambiente;

- Atrativo de vetores de doenças: a partir da exposição de derivados de produtos animais, a presença de insetos como mosca, baratas, entre outros, e de animais peçonhentos, são facilitados, com isto podem gerar doenças;
- Falta de higiene local e pessoal: os produtos são expostos de forma inadequada, bem como os comerciantes não tomam o cuidado devido para lidar com o produto e com o dinheiro;



Figura 05: Produtos expostos de forma inadequada.

- Ausência de condições básicas de saneamento: não se encontra água, nem banheiros higienizados, tanto para uso dos comerciantes como para os consumidores;
- Exposição inadequada dos alimentos: as carnes são expostas ao tempo, sem refrigeração e mesmo encima das bancadas sem o devido cuidado e condições adequadas;



Figura 06: Exposição inadequada de carnes sobre as bancadas.

- Congestionamento no trânsito de veículos nas ruas de acesso: os consumidores estacionam seus carros em locais proibidos, enquanto efetuam suas compras, infringindo as leis de trânsito;
- Obstrução do trânsito de pedestres: têm-se dificuldades de trânsito sobre a calçada, devido à presença de bancas e carros de atravessadores neste espaço, fazendo com que as pessoas andem pelo meio da rua;
- Atração de comerciantes clandestinos: ocorre a presença de atravessadores comercializando outros tipos de produtos, descaracterizando o propósito da feira;
- Disposição inadequada de resíduos sólidos: os restos de resíduos são jogados ao chão a espera do recolhimento pelo pessoal responsável depois do horário da feira;

- Desperdício de alimentos: muitos alimentos são jogados fora, mesmo em condições de serem transformados ou consumidos, por não apresentarem bons aspectos;
- Atração de vândalos e saqueadores: pelo fato de aglomerar pessoas, muitos desses maus elementos, vindos de outras regiões da cidade, vem para o local ou para as redondezas para cometerem delitos.

Devido aos problemas identificados anteriormente, os feirantes em geral, defendem seus direitos por meio de sindicatos ou associações, junto à prefeitura local para garantirem uma política considerada por eles mais justa. Dentre as hierarquias e desigualdades sociais situa-se em especial a cidade de Bragança onde não se podem padronizar as necessidades sociais para os diferentes subsídios de renda, inclusive os setores populares desta cidade. E ainda é importante compreender que os lugares populares são caracterizados pelo abandono e pela incompletude, já que os benefícios só são reconhecidos se transformados em materialidades, em fato concreto e visível. No caso, é necessário ressaltar a forma como acontece a distribuição dos recursos que podem enfraquecer a organização e a mobilização atingindo a representatividade de associações e lideranças. Inferindo, portanto, um custo social (presente e futuro) em obras prometidas e não realizadas; nas intervenções que são negociadas desconsiderando a representação legítima dos moradores ou grupo social.

O tecido social do cotidiano e a história dos lugares por serem desconhecidos se acentuam nas ações tendenciosas a escolha das áreas a serem atendidas apenas por meio de indicadores quantitativos, os quais reduzem os efeitos sociais positivos das políticas urbanas, divergindo contradições sociais que são administradas por quem vive em um determinado lugar. Neste sentido, as propostas técnicas podem neutralizar as influências das políticas ilegítimas, o que não acontece, implicando na ausência de critérios que valorizem a organização dos setores populares. Assim proporcionando uma melhor utilização dos recursos, por parte do fortalecimento (ou não) dos processos de organização.

CONCLUSÕES

Após a realização da Avaliação dos Impactos Ambientais, na feira-livre “Praça da República”, se revelou que a condição de vida do local e do meio ambiente é de baixa qualidade, já que neste local se encontrou altos níveis de poluição devido à circulação de pessoas. Além disso, ficou evidenciada uma precariedade dos serviços que envolvem as políticas públicas. E diante desta lamentável situação procurou-se instigar as origens dos problemas da feira e só assim, tentar alcançar métodos para solucionar o problema e resgatar a qualidade de vida de todos os agentes sociais presentes no local.

Entre os objetivos realizados neste estudo, percebeu-se que a dinâmica dos agentes econômicos estudados promove a degradação do espaço, pois muitos deles desconhecem o valor de importância de se manter e conservar o local adequado para a comercialização de mercadorias. Observou-se que a depreciação da feira livre do município de Bragança é marcada pela falta de padronização e organização dos equipamentos e espaços de venda, mau condicionamento do lixo, manipulação inadequada dos alimentos, poluição sonora e visual e a falta de educação ambiental dos agentes envolvidos nessa dinâmica. Pois no que tange ao objetivo geral deste trabalho ficou claro que a feira livre revela-se como um importante abrigo para uma pequena parcela de trabalhadores, pois estes desempenham atividades de venda de produtos e ofertas de serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NASS, Daniel Perdigão. O Conceito de Poluição. São Carlos: Revista Eletrônica de Ciências, 2010.
2. SATO, Lene. Processos Cotidianos de Organização do Trabalho na Feira Livre. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
3. TEIXEIRA, Elenaldo Celso. O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade. 2002-AATR-BA.
4. CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA 01/86.
5. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Brasília, 2011.
6. VALLE, C. E. do. Qualidade Ambiental. ISO 14000. 5ªed. São Paulo: SENAC, 2004.
7. ROCHA, J. S. M. (1997). Manual de projetos ambientais. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 423p. ROVERE, Emilio Lebre La. Metodologia de avaliação de impacto ambiental.
8. Documento final, Instrumentos de Planejamento e Gestão Ambiental para a Amazônia, Pantanal e Cerrado – Demandas e Propostas. Brasília: IBAMA, 1992.



9. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Bragan%C3%A7a_\(Par%C3%A1\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bragan%C3%A7a_(Par%C3%A1))>. Acessado em: 30/08/2014.
10. Disponível em: <<http://www.idesp.pa.gov.br/paginas/produtos/EstatisticaMunicipal/pdf/Braganca.pdf>>. Acessado em: 31/08/2014.